

## Discurso do Conselheiro Adalberto Farias ao receber a Comenda do Mérito Maçônico

Minhas senhoras, meus senhores;

Compareço a esta solenidade animado por dupla motivação.

Primeira, pela oportunidade que me facultam de assistir a uma sessão dos maçons, que vejo, como todos que aqui se encontram também percebem, como é inteligente o ritual sob o qual esses homens da elite brasileira se reúnem.

Em segundo lugar, despertado pela memória do coração, que é a gratidão, em face da deferência com que a maçonaria pernambucana ora me recepciona, distingue e considera.

Acredito que qualquer brasileiro que procurar conhecer a trajetória dessa Instituição ficará maravilhado com a sua atuação no País. E, se for pernambucano, ficará orgulhoso de sua contribuição para a formação política e social do Brasil, pois, nesse campo, a glória da precedência é dos maçons de nosso Estado.

O berço da maçonaria brasileira está em Itambé, cuja Loja – o Areópago – data de 1796. Instalado por Manuel Arruda da Câmara, o frade carmelita e botânico formado na França, ao tempo dos preparativos da Revolução Francesa, e de onde trouxe os sonhos de liberdade, igualdade e fraternidade.

Que foi a Revolução Republicana de 1817? A realidade daqueles sonhos. Quem visitar a Praça da República encontrará monumento alusivo a isto, onde se registra, em frase do historiador Oliveira Lima, ter sido através daquela revolução que se deu corpo à formação de uma pátria para os brasileiros.

Realmente, instalou-se, com sede em Pernambuco, um Brasil independente. Uma república que durou quase três meses, ideada e realizada por maçons, que tiveram quase todos eles suas vidas sacrificadas, mas o exemplo de patriotismo e o clamor do sangue derramado obrigaram o advento do Grito do Ipiranga em 1822, ensaiado e determinado, desde 20 de agosto, no seio da Loja Maçônica “Comércio e Arte” do Rio de Janeiro, da qual faziam parte Gonçalves Ledo, José Bonifácio, Cônego Januário da Cunha Barbosa e o Príncipe Regente – Pedro – que veio a ser o Imperador.

Desejo recordar, aqui, como ex-deputado, um grande momento vivido pela Casa de Joaquim Nabuco quando se celebrava um dos aniversários de nascimento daquele inesquecível pernambucano. Um dos oradores falava sobre o papel de Nabuco no movimento da Abolição da Escravatura. Nabuco era maçom e era em nome da Maçonaria que ele desenvolvia a cruzada da libertação das pessoas de cor entre nós. Na década que antecedeu o 13 de maio de 1888, não poderia entrar na Maçonaria quem tivesse escravos. Enquanto os maçons estavam em sessão, suas esposas estavam reunidas na sala vizinha, fazendo o caixa do dinheiro arrecadado durante a semana para alforriar um escravo.

Não conheço na história da humanidade em quem falte coração para exaltar tamanho gesto de amor ao próximo e de respeito à dignidade humana!

Pelo que tenho lido e ouvido de maçons, com muitos dos quais tenho trabalhado, pude entender que a Maçonaria é uma escola, na qual o homem é ensinado a aperfeiçoar os seus costumes e desenvolver os seus sentimentos de amor ao próximo.

Eu mesmo trago, aqui, um pequeno depoimento nesse sentido. Assisti e até prestei uma colaboração à Maçonaria para construir em Surubim, minha terra, um abrigo para velhinhos, onde mantém cerca de 30, vivendo ali com uma assistência de boa qualidade. E muitos desses exemplos podem ser encontrados. Não só em Pernambuco, mas no Brasil inteiro. E neste mundo de hoje, onde tantos e tantos padecem da falta de amor ao próximo, uma instituição como a Maçonaria, totalmente voltada para a filantropia, através de seus maçons, esposa e filhos, não pode ser ignorada, nem deixar de ser reconhecida e exaltada.

Agora, a Maçonaria me convoca para esta solenidade e me outorga, na presença dos senhores maçons e convidados, a comenda da Ordem do Mérito Maçônico. Bondade dos maçons! Gestos de amor ao próximo!

Guardarei, inesquecíveis, as recordações deste momento. Deste majestoso templo, obra admirável que retrata, sem dúvida, a presença de um administrador dinâmico e competente que conhece e ama a Instituição que dirige. Faz menos de dois anos que passei por

aqui e, neste lugar, havia apenas restos de um incêndio...

Como mantereí viva a lembrança deste fascinante encontro com todos os senhores: Um momento de grande ventura para mim. Confesso-me emocionado com a Comenda que a Maçonaria me outorga, por méritos que eu, podeis estar certos, não havia identificado, e gestos que pratiquei sem vislumbrar recompensa. No seio da família, como pai, e no seio da comunidade, como representante popular na qualidade de deputado e agora como participante do Tribunal de Contas. Procurei combater o bom combate. Talvez, em escala mínima, e, sem o saber, imitando a Maçonaria. E, aí, me vem à lembrança aquela mensagem do apóstolo Paulo aos Coríntios e eu faço lembrar a todos: –

“continuarão, por todos os tempos, sendo impor-

tante, para a pessoa humana, a fé, a esperança e o amor; mas o mais importante será sempre o amor”.

A Comenda do Mérito Maçônico, através da qual, de forma honorária, me torna um dos integrantes dessa Ordem à qual tanto deve o Brasil e, em especial, Pernambuco, mexe com minhas emoções. Se é na palavra que o homem se revela, como ensinam as Sagradas Escrituras, quero nestas palavras revelar-me profundamente agradecido por toda esta consideração com que os maçons de minha terra ora me distinguem.

O título se incorpora ao patrimônio sentimental que legarei à minha família.

Muito obrigado, Grão-Mestre Antônio do Carmo Ferreira. Muito obrigado, Grande Oriente Independente de Pernambuco.

Muito obrigado a todos.